

G A U C H O.

Nos tempos hoje embrumados pela cerração dos anos, aos quais chamamos dantes, grandes bandos de destros índios e ageis cavaleiros, habitavam a parte sul do Novo Continente. Vagueavam errantes pela atual Republica Argentina, sem rumo certo, sem proposito fixo, tangendo de um ponto para outro suas grandes manadas de gado ou lindas tropilhas de soberbos cavalos, em busca de verdejantes pastagens onde sem sacrificio pudessem criar seus animais.

A este punhado de homens simples, nascidos e criados á lei da natureza, tendo por lema a liberdade firmada na nobreza de elevados sentimentos e na pureza cristalina de suas aspirações, é que se deu o nome de Gaucho.

Este garboso e significativo nome passaram a ter, mais galhardamente, talvez, os Riograndenses do Sul, porque seu heroismo e nobres ações são iguais ou superiores aos expressivos feitos dos argentinos.

A Provincia do Rio Grande do Sul, terra gaucha, situada no extremo sul deste imenso e generoso Brasil, tendo por limites: ao Norte o estado de Santa Catharina; a NO e Oeste a Republica Argentina a Leste o Atlantico e ao Sul a Republica do Uruguai, não foi formada como as outras provincias brasileiras, com simples divisas traçadas sobre uma ~~px~~ serena carta geografica. Não! Foi formada lentamente pelo acrescimento de pequenos pedacinhos de terreno que os Gaúchos numa luta titanica por mais de cem anos foram conquistando ao estrangeiro, que

Paul Machado

encarniçado tentava tolher-lhes os passos.

Portuguêsês e espanhoes possuíam o mesmo desejo conquistar estas ferteis terras. O mais forte iria ficar, como sempre acontece, como soberano das terras conquistadas.

Si o Rio Grande é hoje um territorio de vasta area, deve-o aos destemidos lusitanos, que com lendarios feitos lograram dominar os castelhanos, já então de posse da maior parte do nosso torrão Gaúcho.

Cada cochilha verdejante que embeleza o pago foi regada com o generoso sangue dos nossos antepassados.

Cada rincão da nossa terra foi arrancado aos pertinazes castelhanos, a ponta de lança, a ferreos golpes, a cruas estocadas:

E ainda ha quem se admire do Gaúcho ter ao Rio Grande um amor, uma veneração superior a tudo... O nosso passado salpicado de sangrentas lutas, de titanicas batalhas, contribuiu em grande escala para que este sentimento puro, nobre, cristalizasse nos corações daqueles que tiveram por berço a generosa terra Gaúcha.

Tudo que é o produto dos nossos sacrificios, o resultado dos nossos esforços, amamos com verdadeiro amor e siceridade. O que facilmente se consegue, prontamente se perde sem consternação.

Exemplo mais frisante, por certo, não podemos ter do que os patriotas holandêses! Em luta titanica e constante conquistaram ao oceano mesquinha nesga de terra e consideram-na agora como um pedaço do proprio coração! Si acaso nela fala, é com o maior orgulho, como si nada no mundo a sobrepujasse em riqueza, encanto e poesia... Os seus lendarios moinhos de azas brancas e amplas, representam o laborioso esforço que os conforta e alenta.

Em relevo aí fica, o motivo, porque o Gaúcho ama apaixonadamente a sua terra natal, conquistada e conservada com heroico e generoso sangue!

Amor

Todo aquele que teve a felicidade inaudita de vê-lo, pela vez primeira, a luz do dia sob o céu onde resplandece o Cruzeiro do Sul, trouxe na alma a divina bênção e o sagrado patrimônio, que a tudo sobrepuja, - a Hospitalidade. Esta magna constelação é para o Gaúcho, qual divino e inviolável cofre onde encerra suas tradições e sua confiança!

O Gaúcho tem como dever sagrado ser hospitaleiro. Tanto o viajante ilustre como o índio vago, que pousada lhe peça ou abrigo lhe suplique, dá-lhe com prazer sincero, tendo sempre estampados no rosto, bondade e franqueza.

Percorrei a campanha Gaúcha em todas as direções e não encontrareis quem vos negue hospitalidade, abrigo por uma invernosá noite ou por um calido mez; sempre a mesma franqueza, desde aquele que possui um rancho humilde ao mais abastado fazendeiro, vos receberá com simplicidade rustica, mas bondosa que do coração lhe emana com uma naturalidade encantadora!..

O Gaúcho acima de tudo, é patrióta, lutando pela patria toda vez que esta lhe peça auxilio. Não mede sacrificios para melhorar as condições da coletividade, haja visto na grande epopéa de 35 em que os audazes Farroupilhas batalhavam pela sua propria liberdade, quando a querida patria lhes acenou de longe, pedindo-lhes auxilio para lutar contra o inimigo comum, o Uruguay.

O grande Caxias dirige-se aos riograndenses num nobre apelo, pronunciando as breves, porem expressivas frases: " Vêde que este estrangeiro exulta com esta triste guerra com que nós mesmos nos estamos enfraquecendo e destruindo.

Abracemo-nos e unamo-nos para marchar, não peito a peito, mas ombro a ombro, em defeza da patria, que é nossa mãe comum: "

Os heroicos Gaúchos tudo abandonam, num expressivo gesto de despêgo ao bem pessoal e marcham de porte altivo para auxiliar

Handwritten signature

5

a patria, defender o lar e a familia brasileira ameaçada pelo mesquinho estrangeiro.

Quando falam de valor e heroismo lembram sempre a velha Grecia, a antiga Roma como si só lá existissem heróis e valentes. Ninguém néga, é verdade, a tragédia das Termopilas, a coragem de Mucio Scevola deante de Porcena, o combate singular dos Homeros e muitas outras façanhas, que até hoje assombram o mundo, que quer julga-las, ás vezes, lendarias...

Embora seja o Rio Grande do Sul um jovem deante dessas antigas potencias, nada lhes deve, entretanto, em rasgos de heroismo, em bravura, porque são também os Gaúchos revestidos da mesma tempera, da mesma fibra moral!..

Muitos riograndenses que poderiam assombrar o mundo com suas façanhas, estão, no entanto, esquecidos na fria indiferença do presente. Ha de chegar, no entanto, o dia em que estes bravos venham á luz do conhecimento geral para serem homenageados com a gloria que merecem!

Nada mais formidável; ^{imprescindente,} de titanica beleza existe do que uma carga da audaz cavalaria Gaúcha, protegida pelo pavilhão tricolor da liberdade...

A Guerra dos Farrapos está cheia de fatos em que heróis, em prol da liberdade, sacrificam a vida, a familiae tudo que de mais caro e precioso possa existir. Em resumo citarei um pequeno facto, que embora esquecido pela historia, não deixa de ser triste, tocante, belo...

Numa languida e calmosa tarde verão em que o ceu duma transparencia diafana, era ruborisado pelos rutilantes lampejos do Sol, pretes a desaparecer no longiⁿquo horizonte, um lanchão com as velas enfunadas pela briza mansa, deslisava mansamente pelas placidas aguas, nas alturas das pedras ^P Brancas, levando no topo do

ho h. 8

67
mataréo, como divisa sagrada, o tricolor pavilhão, simbolo farroupilha.

Subito descortina-se no horizonte uma possante embarcação de guerra, protegida de lado a lado por pesada artilharia. Era um navio pertencente á esquadilha comandada pelo almirante Greenfell, enviada ao Sul para combater os revoltosos.

O vaso de guerra muda imediatamente de rumo e correndo de vento em pôpa, aproxima-se da fragil embarcação tripulada por meia dúzia de bravos Gaúchos e por uma destemida mulher, esposa de Tobias da Silva.

O navio ^{rápido corta as ondas e alcança} ~~rápido~~ imediatamente se aproxima o leve batel. Intimam-no a render-se e uma descarga de fuzilaria responde á intimação. Aos poucos Gaúchos que faziam uma resistencia heroica, toda ^{ria} inutil, duas escolhas se apresentavam- entregarem-se, ou morrerem com as armas ns mão!' A escuna abreviava a abordagem. Mais um minuto e estariam perdidos.

Tobias num gesto nobre e digno de um farroupilha, abraça e beija a heroica ^{esposa} que o acompanhara em todas as suas glorias e derrotas, desce até o fogão de bordo, e volta empunhando um facho de fogo. Estreita, pela ultima vez, entre os braços a dedicada esposa e aproxima-se com passo firme para o paiól de polvera, encarando o inimigo com soberano desprezo. Num movimento rapido lança para o meio das munições o facho incandecente.

Ouve-se um estrondo horrivel como si cem canhões, ^{uma} a houvessem ^{ribombado} rebentado. E tudo voou pelos ares envolto num turbilhão de fumo. As aguas abriram-se mansamente para receber aquele punhado de heroes que tão cara pagara a liberdade!..

A terra, o nome honroso, as brilhantes tradições, os belos exemplos de civismo, a inatacavel virtude em suas diferentes modalidades, são a gloriosa herança legada a nós atravez dos seculos

Luiz Maranhão

Podemos citar com orgulho o povo de quem descendemos ~~os~~ Gaú-³chos. Não tiveram estes a mesma origem dos habitantes da maioria das colonias brasileiras. O destino caprichoso fez com que honestas e laboriosas famílias das ilhas Açores e Madeira, buscando melhor sorte viessem aportar neste esquecido recanto do mundo, que lhes aparecia em, qual visão celestial, como a ilha encantada descrita por Homero, onde os frutos ^{aos frutos} sucediam e as flores às flores...

Não tiveram a mesma sorte, porém, as colonias do norte, povoadas essencialmente por gente de má reputação, recrutada nos cárceres e becos infectos, que Portugal, como medida de saneamento moral, mandava para o Brasil.

Da fibra açoriana foi feita a altivez e a bravura da alma Gaúcha. O açoriano sempre amou a liberdade e por isto o vemos lutando sempre pela sua independência. Por muito tempo teve governo próprio, mas quando ainda sob o domínio português, este caiu em poder das Espanha foram estes audazes ilhéos, pequenos em número, mas grandes em alma, os últimos a se renderem e os primeiros a se resgatarem.

Caracterisa-se o Gaúcho pelos firmes traços que dos açorianos herdou. É altivo, insubmisso, guerreiro audaz e temerário quando justa é a causa.

Dos açorianos herdamos ainda a beleza e correção do falar, um belo e forte físico, tez clara e linda, formando assim, como uma super raça em nada se parecendo com os estiolados e trigueiros habitantes do extremo norte brasileiro.

A vida ao relento tornou estes descendentes dos heróicos insulares, homens fortes e ágeis, de uma coragem sem limites e de uma bondade extrema, hospitaleiros, caridosos, amando acima de tudo a santa liberdade que lhes serviu de berço.

Handwritten signature

pelos nossos antepassados . É nosso dever e privilegio como Gaúchos natos e briosos manter pura e cristalina a nossa historia. Que amanhã ao passarmos esse precioso legado ás mãos de nossos descendentes, possamos faze-lo com brilho e galhardia, sendo uma inspiração aos que nos seguirem as pégadas.

Caro Amador

Pano Fumado, 28 Agosto. 1933.

Guarano.